

A ÉTICA DA PSICANÁLISE EM JACQUES LACAN: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Marta Maria Amorim Silva Barbosa
Graduanda do Curso de Filosofia da UESB
202020395@uesb.edu.br
marta_jm27@hotmail.com

Resumo

Este trabalho se propõe a apresentar noções básicas da ética da Psicanálise Lacaniana numa abordagem filosófica com base nos textos iniciais da obra *A Ética da Psicanálise – Seminário 7*. Lacan aborda o tema da ética em Psicanálise sob duas condições. A primeira é entendendo que há uma ética da Psicanálise, isto é, uma ética própria e inerente tanto à teoria quanto à prática psicanalítica. A segunda condição é compreendendo que ao abordar esse tema, ele estará, necessariamente, analisando e demonstrando seus próprios conceitos psicanalíticos fundamentais, que incluem a noção de sujeito/sujeito do inconsciente como um ser dividido, cindido, fragmentado, cuja subjetividade é formada por suas relações com o mundo externo e interno; de inconsciente como uma instância onde o sujeito é afetado por forças e impulsos que estão além de seu controle consciente; de simbólico (linguagem e outros sistemas) como parte de um circuito indispensável para a formação da subjetividade e da experiência humana e de desejo como um propulsor psíquico indispensável, cuja dinâmica é influenciada pelas relações sociais e pelas estruturas simbólicas da linguagem. Lacan elabora seus argumentos a partir tanto da obra freudiana quanto da filosofia iluminista, defendendo a centralidade ética do desejo humano, o acolhimento e a aceitação da falta inerente ao ser humano e a elaboração da culpa advinda dessa condição como cruciais para uma solução de possibilidade entre o individual e o social. Para o autor, a concepção psicanalítica de ser humano e a teoria e a prática da psicanálise exigem uma ética própria que permite não somente incluir os conceitos lacanianos, mas também revisitar o próprio conceito de ética para além do cumprimento de regras e deveres eminentemente sociais. Lacan compreende que o desejo, essa energia pulsional complexa, natural e cultural não necessariamente precisa ser harmoniosamente convergente com teorias sociais ou filosóficas a fim de ser “domesticado” ou socialmente aceitável e moralizado para apaziguar a culpa. O autor propõe que o desejo seja mais que identificado: seja legitimado como condição ética precípua e profícua.

Palavras-chaves: Culpa – Desejo – Falta – Possibilidade – Pulsão